



# CARTA DO GESTOR

GESTOR  
GESTOR

Dezembro/2021

 **bradesco**  
asset management

# Cenário Macroeconômico



BRASIL

Na ata da última reunião do comitê de política monetária (COPOM), na qual a Selic foi elevada de 6,25% para 7,75%, os membros reforçaram que o grau de aperto monetário deverá ser significativamente mais contracionista do que o utilizado no cenário básico.

Essa percepção decorre dos recentes questionamentos fiscais que, ao elevar o risco de desancoragem das expectativas de inflação, aumentaram a assimetria alista no balanço de riscos. Com isso, cenários alternativos, com taxas de juros neutras mais elevadas, aumentaram sua probabilidade de ocorrência na visão do Comitê. Diante desse cenário, diversas simulações foram realizadas com diferentes trajetórias de política monetária para avaliar a convergência da inflação para as metas, inclusive cenários com ritmos de ajuste maiores que 1,5 p.p. A trajetória de 1,5 p.p foi a escolhida, pois é consistente, nesse momento, com a convergência para a meta em 2022. Reconhecendo a piora no balanço de riscos para a inflação, revisamos a nossa projeção de Selic para o final do atual ciclo de aperto de juros de 10,50% para 11,75%.

**Em novembro, a prévia da inflação ao consumidor (IPCA- 15) variou 1,17%, ante avanço de 1,20% em outubro.**

O resultado veio acima da nossa projeção (1,14%) e da mediana do mercado (1,12%). A inflação acumulada em 12 meses apresentou nova aceleração, de 10,34% no fechado de outubro para 10,70% em novembro. Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens com inflação volátil, a desaceleração frente ao mês de outubro foi menos intensa do que o esperado. Em novembro, a média da variação dos núcleos desacelerou de 0,95% para 0,87%, ante expectativa de 0,78%. Em 12 meses, a média dos núcleos alcançou 7,1%. De maneira geral, o cenário inflacionário segue desafiador. Ocorreram surpresas em praticamente todas aberturas. A reversão esperada da alta de bens industriais não está ocorrendo. Inclusive, voltou a acelerar na última divulgação, aumentando a preocupação em relação a possibilidade de ver a dissipação desse choque de preços nos primeiros meses de 2022. Diante desse cenário, revisamos nossa projeção para o IPCA deste ano para 10,3%.

**O índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br) teve retração de 0,3% na margem em setembro.**

O indicador prévio do PIB registrou resultado em linha com a nossa projeção e um pouco melhor do que as expectativas do mercado (-0,4%). Na comparação interanual, o índice teve alta de 1,5%. O indicador repercutiu a queda do volume de serviços (-0,6%), das vendas do varejo (-1,1%) e da produção industrial (-0,4%) na margem em setembro.

Com o resultado, o IBC-Br se encontra próximo ao nível pré-crise. A média do 3º trimestre representou queda de 0,3% em relação à média do 2º trimestre. De forma geral, o resultado corrobora a expectativa de desaceleração do PIB no 3º trimestre.



EUA

**Nos EUA, o Fed anunciou o início do processo de redução do programa de compras de ativos.**

Conforme amplamente esperado, o Comitê anunciou que a partir do final de novembro as compras de títulos (atualmente em US\$ 80 bilhões ao mês) serão reduzidas mensalmente em US\$ 10 bilhões, enquanto os títulos do mercado imobiliário (atualmente em US\$ 40 bilhões ao mês) serão reduzidos mensalmente em US\$ 5 bilhões. Nesse ritmo, que poderá ser alterado segundo o comunicado, o programa de compras seria finalizado em meados do próximo ano. A respeito do cenário, a leitura de que a inflação é majoritariamente transitória ainda prevalece. Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, defendeu a necessidade de ser paciente quando perguntado sobre a possibilidade de alta de juros imediatamente após o fim do programa de compras, reforçando em sua argumentação o quadro de incerteza sobre a dissipação dos choques de inflação, assim como a recuperação plena do mercado de trabalho.

**A ata dessa reunião do Fed revelou uma maior preocupação com o cenário de inflação, com alguns membros defendendo uma redução mais rápida do programa de compra de ativos.**

Nesse contexto, avaliamos que o Fed deverá acelerar a retirada dos estímulos, muito provavelmente encerrando as compras de ativos em março, e iniciando o ciclo de alta de juros em julho, com uma nova alta no mês de novembro. Evidentemente, essa reação do Fed está condicionada ao cenário da nova variante do coronavírus. Caso os efeitos sobre a confiança e atividade se revelem permanentes, o Fed adotaria uma postura mais cautelosa na retirada dos estímulos.

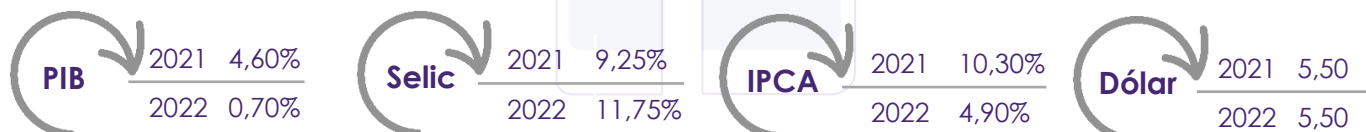


CHINA

**Por fim, na China, os dados de atividade surpreenderam as expectativas em outubro.**

A maior surpresa ficou por conta das vendas no varejo. Na comparação interanual, o indicador apresentou expansão de 4,9%, acima da expectativa (3,6%), o que representou melhora diante da persistente desaceleração entre março e setembro deste ano. Essa perda de força repercutiu as medidas de restrições à mobilidade em decorrência do aumento do número de casos de Covid-19 desde julho. A produção industrial avançou 3,5%, acima do consenso de mercado (3,0%), enquanto os investimentos em ativos fixos (FAI) expandiram 6,1%, ante expectativa de 6,4%. Nossa expectativa é de crescimento de 8,1% para a economia chinesa em 2021, embora as recentes frustrações no setor imobiliários insiram viés de baixa para a projeção. Esse viés de baixa também se mantém para a projeção de 5% em 2022.

## PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



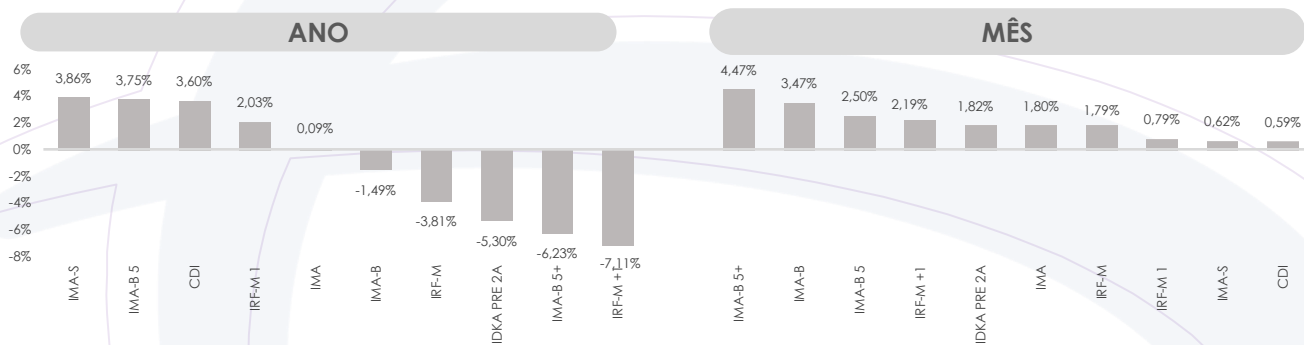
As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

O mês de novembro foi marcado pela possível volta dos lockdowns pelo mundo. As bolsas cederam junto com o petróleo. O maior receio está na cadeia global de suprimento, que pode ser mais afetada com novos fechamentos de fronteiras e uma continuidade do consumo característico da pandemia, com maior fluxo para a indústria. Por outro lado, o Fed, ao final do mês de novembro, demonstrou maior apetite pela redução das compras de ativos, com isso esperava-se uma abertura de porta para o início da normalização de juros em meados de 2022. Nesse sentido, o mercado, que estava acostumado com excesso de liquidez, passa a fazer contas sobre o nível atual dos ativos. Por fim, a desaceleração de China segue no radar.

No Brasil, apesar dos ventos contrários do exterior, seguimos uma dinâmica nos ativos de risco muito pautada em dois desequilíbrios, um de ordem fiscal e o outro inflacionário. O fiscal era esperado, e a evolução das aprovações da PEC dos precatórios diminuiu parte da incerteza com relação à totalidade dos gastos por parte do governo. Do outro lado a inflação, que é um tema abordado por todo o mundo, e sofre influências do ambiente fiscal, tem se mantido em um patamar superior, pressionando a política monetária. Por sua vez, o banco central brasileiro tem indicado uma condução mais dura, com intenção de promover uma desinflação que, por sua vez, compromete o crescimento do PIB. A gestão da BRAM segue com a expectativa de uma continuidade do ajuste monetário, com uma taxa de 9,25% para o final de 2021 e o nível de Selic terminal será por volta de 11,75% no início de 2022.

O mercado de renda fixa obteve um resultado bastante positivo nesse mês, uma parte desse desempenho foi gerado pela redução da pressão sobre a questão fiscal. Os níveis de juros permanecem em um patamar elevado. Percebemos uma queda nos vencimentos intermediários e longos nos ativos prefixados. O movimento foi mais acentuado na porção mais longa, provocando um fenômeno na curva chamado de achatamento. Por outro lado, vimos os ativos atrelados à inflação com uma queda em toda a curva de juros, entretanto com maior intensidade na porção curta. As LFTs, ativos pós-fixados em Selic, seguem com resultados superiores ao CDI no mês e no ano, o IMA-S, índice da Anbima fechou o mês com 105,2% e o ano está em 106,52% do CDI. O Real obteve um desempenho positivo sobre o Dólar, isso reforça a menor intensidade dos movimentos da moeda. O Dólar fechou o mês a 5,619, com uma queda de -0,41% e no ano apresenta uma alta de 8,15%.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



## DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

### Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve um desempenho positivo devido à queda da curva de juros nos prazos intermediários e longos. A curva segue bastante premiada, porém a gestão segue com exposições menores até que tenha maior convicção com relação ao cenário. O foco maior segue nos ativos prefixados, aproveitando esse momento de juros superior.

### Juro Real

Em novembro, os fundos atrelados à inflação de médio prazo obtiveram um desempenho nominal excelente. As contribuições positivas vieram da queda da taxa de juros real no mês e a inflação que segue alta. Mesmo assim, é importante destacar a menor volatilidade dos ativos atrelados à inflação. Outro ponto importante está relacionado a forma que o Banco Central tem comunicado a condução de política monetária, e isso tem trazido maior incerteza, o que mantém as taxas de juros no curto prazo mais altas.

### Crédito Privado

O fundo dedicado ao crédito privado obteve resultado positivo no mês e acima do CDI. O mercado percebeu uma estabilização nos spreads nesse mês e, nesses momentos, pode-se ver alguns papéis com uma abertura marginal, sem impactos relevantes no computo final do mês. Também houve um aumento da negociação dos ativos corporativos no mercado secundário. As expectativas de emissão seguem robustas, porém com um cenário mais cauteloso, podendo haver emissões com demanda abaixo da oferta, trazendo um pequeno ajuste no spread e alocações com maior taxa. A demanda por crédito segue alta, e as empresas e bancos seguem colocando suas ofertas em prazos mais longos, onde o risco é superior, devido ao impacto da variação dos spreads. O fundo detém uma alocação equilibrada entre ativos bancários e corporativos, combinando qualidade e liquidez. O total de crédito privado está aprox. em 66%.

### DI Crédito Privado

O fundo referenciado DI Premium obteve resultado positivo. O mercado percebeu uma estabilização nos spreads nesse mês e, nesses momentos, pode-se ver alguns papéis com uma abertura marginal, sem impactos relevantes no computo final do mês. Também houve um aumento da negociação dos ativos corporativos no mercado secundário. As expectativas de emissão seguem robustas, porém com um cenário mais cauteloso, podendo haver emissões com demanda abaixo da oferta, trazendo um pequeno ajuste no spread e alocações com maior taxa. A demanda por crédito segue alta, e as empresas e bancos seguem colocando suas ofertas em prazos mais longos, onde o risco é superior, devido ao impacto da variação dos spreads. O fundo detém uma alocação superior em ativos bancários do que corporativos, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. O total de crédito privado está aprox. 43%.

### Yield Explorer

Em novembro, o fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve um desempenho desfavorável. O mercado de crédito brasileiro no exterior foi negativamente impactado devido a um aumento CDS brasileiro. O CDS atingiu 270 pontos, refletindo aversão ao momento brasileiro, devido à piora nas condições fiscais. Somado a isso, cresce a incerteza com relação a uma possível piora da atividade causada pela nova variante de COVID-19. O mercado de crédito brasileiro no exterior apresentou resultado desfavorável devido aos fatores citados acima. Em contrapartida, a taxa de juros americana cedeu, demonstrando uma fuga do risco para ativos considerados mais seguros. Com isso, o gestor reduziu parte do hedge em treasuries para aproximadamente 10%. No nível atual de taxas, a alocação no exterior está mais atrativa que a local, porém com maior volatilidade. O gestor tem aproveitado esse ambiente de aumento de taxa nominal do ativos brasileiros no exterior para recompor parte do portfólio comprando taxa em um patamar mais interessante. Hoje o fundo está com aprox. 92% alocado em crédito.

# Perspectivas Renda Variável

Novembro foi um mês de forte volatilidade e grande disparidade de comportamento entre os setores e empresas. Ao longo do mês, as bolsas estavam apresentando retornos positivos, mas o anúncio da nova variante da COVID-19 no final do mês intensificou a aversão a risco e levou as bolsas ao território negativo.

O S&P 500 teve retorno de -0,83% e o MSCI Emerging Markets -4,14%. Estes índices acumulam retorno no ano de +21,59% e -6,11% respectivamente e em moeda original.

No Brasil, além dos fatores globais, as preocupações em torno do risco fiscal têm diminuído na margem, mas permanece o clima de baixa na expectativa de crescimento do PIB para 2022. O Ibovespa teve retorno de -1,53% no mês, levando-o para retorno negativo de -14,37% no ano.

O fluxo do investidor estrangeiro foi neutro em novembro, mantendo assim patamar bastante positivo no ano. A gestão permanece com visão cautelosa para renda variável no curto prazo motivada pelo aumento das incertezas locais e globais. O resultado resiliente das empresas listadas e o crescimento global do PIB proporcionado pelo mundo pós-COVID são os fatores positivos. No local, risco político, inflação e risco fiscal permanecem como pontos de atenção. Já no global, a perspectiva de redução de liquidez, como reação a escalada da inflação e o impacto das novas variantes da COVID-19, são os principais riscos do momento. A gestão acredita que o balanço de forças entre atividade positiva no mundo, porém com expectativa de retirada de estímulos nos países desenvolvidos e ambiente local mais incerto justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios que temos pela frente.

Sobre a performance setorial, setores que estavam muito descontados apresentaram boa recuperação como Shoppings & Properties, Construção Civil e Educação. Também podemos citar como destaque positivo setores com receita atrelada ao dólar como Papel & Celulose, Petróleo & Petroquímicos. Na ponta contrária sofreram alguns setores que são impactados com queda de atividade como Consumo e Varejo, ou que estão bastante valorizados no ano como Alimentos & Agronegócio e Bens de Capital.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	NOVEMBRO	2021	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-0,83%	21,59%	26,10%	45,40%	65,46%
MSCI WORLD USD	-2,30%	15,31%	20,08%	35,32%	51,95%
SMLL CAPS	-2,29%	-19,26%	-13,19%	-9,64%	29,55%
IBRX100	-1,69%	-13,88%	-6,00%	-4,38%	17,37%
IDIV	0,89%	-7,89%	0,34%	0,29%	33,23%
IBOVESPA	-1,53%	-14,37%	-6,41%	-5,84%	13,87%

## DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

### Estratégia Dividendos

Em novembro, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade positiva ao contrário do Ibovespa que teve retorno negativo. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo as alocações nos setores de Consumo, Varejo e Papel & Celulose. Por outro lado, a exposição em Bancos, Alimentos, Transportes & Concessões, Mineração & Siderurgia, Bancos, Varejo e Construção Civil foram destaques negativos. A gestão aumentou a exposição nos setores de Saúde, Alimentos & Agronegócio e Serviços Públicos, reduzindo a exposição nos setores de Serviços Financeiros, Mineração & Siderurgia e Petróleo & Petroquímicos. A estratégia segue com maior exposição em setores e empresas de qualidade, com potencial de pagamento de dividendos em prazo mais longo, porém com maior capacidade de se beneficiar do cenário de crescimento do PIB e aumento da taxa de juros. As maiores exposições em termos setoriais são Mineração & Siderurgia, Bancos e Petróleo & Petroquímicos.

### Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento teve performance negativa e abaixo do Ibovespa em novembro. A alocação nos setores de Transportes & Concessões, Bens de Capital, Papel & Celulose e Shoppings & Properties foi positiva. Já as alocações nos setores de Varejo, Alimentos & Agronegócio, Consumo, Telecom & Tecnologia e Petróleo & Petroquímicos foram os destaques negativos. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores de Bancos, Petróleo & Petroquímicos e Shoppings & Properties reduzindo a exposição em Mineração & Siderurgia, Alimentos & Agronegócio e Serviços Públicos. O foco segue em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia na volta a normalidade pós pandemia, tanto do ponto de vista local quanto global. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Mineração & Siderurgia e Serviços Públicos.

### Estratégia Long Only (Selection)

O Bradesco Selection teve performance negativa em novembro e em linha com o Ibovespa. Os destaques positivos foram originados nas alocações nos setores de Consumo, Bens de Capital e Varejo. Por outro lado, os destaques negativos ficam para a alocação em setores como Serviços Públicos, Bancos e Papel & Celulose. A gestão aumentou a exposição em Petróleo & Petroquímicos, Transportes & Concessões e Saúde, reduzindo em Bancos, Varejo, Mineração & Siderurgia. As maiores exposições relativas estão em Consumo, Serviços Financeiros e Petróleo & Petroquímicos.

### IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho negativo e abaixo do IBRX em novembro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Consumo, Serviços Financeiros e Educação. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Utilidades Públicas e Varejo. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Energia e Bebidas, reduzindo em Utilidades Públicas, Alimentos & Agronegócio e Mineração & Siderurgia. As maiores exposições relativas estão em Bancos, Petróleo & Petroquímicos, Mineração & Siderurgia.

### FIA Global

A estratégia Global de ações teve retorno negativo, porém melhor do que o índice de referência da estratégia em novembro. O fundo teve performance acima do MSCI World ACWI, principalmente pela exposição acima do índice em EUA. Os mercados globais de ações tiveram quedas em novembro em função das principais preocupações do momento, onde pode-se listar: preparação do Fed para o processo de retirada de estímulos monetários para os próximos meses; evidências de inflação mais forte e persistente; temor em relação às novas variantes da COVID-19. A gestão permanece mais otimista com as ações de empresas americanas devido ao intenso esforço monetário e fiscal nos EUA. Além disso, permanece cautelosa quanto a posição em Ásia devido a intensificação de regulação do governo chinês sobre empresas e setores, além de cenário de queda nas expectativas de crescimento para 2022.

10 anos

NOV	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	ACUM.	a.a.
IMA-B 3,47%	S&P 500 21,59%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	Ibovespa 38,94%	DÓLAR 47,01%	IMA-B 14,54%	S&P 500 29,60%	IMA-B 26,68%	OURO 15,85%	OURO 290,24%	OURO 13,34%
IRF-M 1,79%	DÓLAR 8,14%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 36,70%	OURO 33,63%	DÓLAR 13,39%	DÓLAR 14,64%	OURO 15,26%	IMA-B 15,11%	S&P 500 263,14%	S&P 500 12,59%
IMA-S 0,62%	IMA-S 3,86%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	IMA-B 24,81%	IHFA 17,50%	OURO 12,04%	IHFA 8,32%	IHFA 14,80%	IRF-M 14,45%	DÓLAR 237,29%	DÓLAR 11,83%
CDI 0,59%	CDI 3,63%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	IRF-M 23,37%	IMA-S 13,27%	IRF-M 11,40%	IMA-S 8,20%	IRF-M 14,30%	DÓLAR 12,58%	IMA-B 235,68%	IMA-B 11,78%
OURO 0,47%	OURO 1,27%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IHFA 15,87%	CDI 13,24%	S&P 500 11,39%	CDI 8,06%	S&P 500 13,41%	IMA-S 11,63%	IRF-M 189,86%	IRF-M 10,28%
IHFA -0,02%	IHFA 1,25%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	CDI 14,00%	IMA-B 8,88%	IMA-S 10,82%	IRF-M 2,61%	IBX 11,55%	CDI 11,60%	IHFA 189,26%	IHFA 10,26%
DÓLAR -0,41%	IMA-B -1,49%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 13,84%	IRF-M 7,13%	CDI 10,81%	IBX -3,13%	DÓLAR 8,94%	IHFA 11,29%	IMA-S 147,45%	IMA-S 8,69%
S&P 500 -0,83%	IRF-M -3,81%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	S&P 500 9,54%	S&P 500 -0,73%	IHFA 7,44%	IMA-B -10,02%	IMA-S 8,50%	S&P 500 0,00%	CDI 146,83%	CDI 8,66%
Ibovespa -1,53%	IBX -13,88%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	OURO -12,32%	IBX -12,41%	IBX -2,78%	Ibovespa -15,50%	CDI 8,40%	IBX -11,39%	IBX 95,10%	IBX 6,34%
IBX -1,69%	Ibovespa -14,37%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR -16,54%	Ibovespa -13,31%	Ibovespa -2,91%	OURO -17,35%	Ibovespa 7,40%	Ibovespa -18,11%	Ibovespa 47,06%	Ibovespa 3,61%

Fonte: Economática

\*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL / FONTE: ECONOMÁTICA

## DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

### Família Alocação

A estratégia quantitativa Família Alocação apresentou um desempenho positivo e ligeiramente acima do CDI no mês de novembro. No lado positivo, as posições aplicadas em juros nominal e real se beneficiaram da melhora do mercado de juros decorrente das expectativas de aprovação do auxílio Brasil e a PEC dos precatórios. Os destaques negativos ficam por conta das posições de RV (local e global) e moedas que foram impactadas pela piora do ambiente global decorrente das incertezas da nova variante do coronavírus sobre a economia global bem como aceleração do tapering pelo Fed.

### Estratégia Macro

Em novembro, a estratégia Macro reportou resultados positivos, mas ligeiramente abaixo do CDI. No lado positivo, as posições em renda fixa local se beneficiaram da melhora do mercado de juros decorrente das expectativas de aprovação do auxílio Brasil e a PEC dos precatórios. Os destaques negativos ficam por conta das posições de renda fixa e renda variável global que foram impactadas pela piora do ambiente global decorrente das incertezas da nova variante do coronavírus sobre a economia global, bem como a aceleração do tapering pelo Fed. As posições, apesar de estarem abaixo da média histórica em termos de risco, se beneficiam de uma melhora no ambiente local, continuidade da recuperação da economia, queda da inflação corrente e das taxas de juros de curto e médio prazo.

### Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short/Equity Hedge apresentou rentabilidade positiva, porém abaixo do CDI em novembro. Os destaques positivos foram as posições de arbitragem em setores como Telecom & Tecnologia, Serviços Financeiros e Bancos. Por outro lado, os destaques negativos foram as posições de arbitragem em Varejo, Mineração & Siderurgia e Bebidas. A gestão está mais cautelosa com a renda variável, por isso a estratégia está sem exposição direcional.

### Multimercado FOF Long Biased

O Fundo, que investe nas melhores estratégias de renda variável long biased de previdência do mercado, teve uma rentabilidade negativa no mês de novembro, que apesar de negativa foi superior ao Ibovespa. O destaque positivo foi o fundo Oceana Long Biased, que conseguiu encerrar o mês com um retorno levemente positivo. Já os destaques negativos foram os fundos Verde Long Biased, IP VH e SFX Long Bias.

### Multigestores Max

O retorno do fundo Bradesco Multigestores Max foi negativa no mês de novembro. O fundo possui uma alocação diversificada entre diferentes classes de ativos tanto no mercado local quanto internacional, através de investimentos em gestores da indústria após um rigoroso processo de seleção.

Em novembro, observamos aumento da volatilidade nos mercados internacionais, sobretudo devido ao aumento do número de casos de COVID-19 e pela descoberta de uma nova variante. Além disso, o anúncio do FED sobre o início do processo de redução do programa de compra de títulos e a crescente preocupação de seus dirigentes sobre a inflação não ser transitória acarretou em um movimento de redução de risco nos mercados. No mercado local, a PEC dos Precatórios se manteve no centro das atenções. O destaque positivo foi o fundo internacional AQR Long Biased. Os fundos Multimercado locais também performaram bem no mês de novembro, com destaque para os fundos BTG Pactual Highlands e Absolute Alpha MARB. Já os destaques negativos foram os fundos long-biased de renda variável local: Távola Absoluto e Absoluto Partners LS.

# Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em [www.bradesco.com.br](http://www.bradesco.com.br). Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. [bram@bram.bradesco.com.br](mailto:bram@bram.bradesco.com.br) | [bram.bradesco.com.br](http://bram.bradesco.com.br). Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

